

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA E ACERVOS

**Como a Gestão Museológica se Desenvolve em uma Instituição Museológica
após um sinistro? Um estudo de caso do Museu Nacional - UFRJ**

Linha de Pesquisa 1 - Patrimônio Documental: Representação,
Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória

Rio de Janeiro
2019

**Como a gestão museológica se desenvolve em uma instituição
museológica após um sinistro? Um estudo de caso do Museu Nacional - UFRJ**

Projeto de pesquisa apresentado para a
Linha de Pesquisa 1 - Patrimônio
Documental: Representação,

Gerenciamento e Preservação de Espaços
de Memória, do Mestrado Profissional do
Programa de Pós-graduação em Memória e
Acervos da Fundação Casa de Rui

Barbosa

Rio de Janeiro

2019

SUMÁRIO

I.	TEMA.....	3
II.	OBJETIVOS.....	3
	Objetivo geral	3
	Objetivos específicos	3
III.	JUSTIFICATIVA.....	4
IV.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
V.	METODOLOGIA.....	6
VI.	CRONOGRAMA DE PESQUISA.....	7
VII.	REFERÊNCIAS.....	9

I. TEMA

O tema deste anteprojeto aborda a identificação da gestão museológica, ou seja, o planejamento da instituição como um todo pelo olhar da Museologia, depois de um sinistro. Para isso, pretende-se estudar a situação do Museu Nacional para entender como a gestão museológica está sendo desenvolvida e de que forma poderia auxiliar na reorganização da instituição, posteriormente ao desastre de setembro de 2018, objetivando a salvaguarda de seu acervo para as gerações atuais e futuras.

II. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

- ★ Identificar de que forma a gestão museológica está sendo desenvolvida no Museu Nacional da UFRJ após o incêndio de setembro de 2018;
- ★ Identificar de que maneira a gestão museológica está ajudando na preservação do patrimônio e da memória do Museu Nacional após o incêndio;

2.2. Objetivos específicos:

- ★ Identificar quais as práticas museológicas utilizadas para a perpetuação e a salvaguarda da memória e do patrimônio sob custódia do Museu Nacional pós incêndio;
- ★ Identificar se foi, ou será, feito um diagnóstico museológico da instituição após o sinistro;
- ★ Identificar e analisar as metas e objetivos do Museu Nacional após o incêndio;
- ★ Identificar quais são os indicadores de desempenho atualmente utilizados pelo Museu Nacional;

III. JUSTIFICATIVA

O incêndio que aconteceu no Museu Nacional - UFRJ no dia 02 de setembro de 2018 ficou marcado como uma das maiores tragédias científicas para o Brasil. Em meio a uma extensa variedade de coleções danificadas, o sinistro impactou também o discurso institucional consolidado desde o século XIX: a analogia entre a preservação de objetos materiais semióforos (POMIAN, 1984) e seu valor representativo de uma suposta “memória nacional”. Depois do incidente, a instituição se vê diante da necessidade de se redimensionar, na medida em que outros significados vão surgir e ser justapor no choque entre lembranças e esquecimentos, produzidos na constante relação entre as subjetividades dos agentes envolvidos e os objetos inanimados resgatados.

Neste sentido, o tema proposto seria de grande relevância, pois acredita-se que investigar as práticas de gestão museológica adotadas pelo museu, ou a serem desenvolvidas, demonstra-se pertinente para ajudar os funcionários responsáveis por esta nova etapa da instituição à compreender as demandas de ressignificação do discurso patrimonial suscitadas pelas transformações sociais. Além disso, a análise da gestão museológica auxiliaria a delinear e apresentar um panorama de como a instituição está trabalhando com suas coleções sobreviventes do acervo de forma transparente e eficiente. Assim, deseja-se realizar uma pesquisa que se torne uma valiosa contribuição para outras instituições que passam, ou passarão, por situações e questões semelhantes, uma vez que acredita-se na transposição destes conhecimentos para outros contextos.

IV. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Algumas referências foram utilizadas para embasar a temática de gestão museológica: a Lei Nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009, a qual instituiu o Estatuto de Museus, no artigo 20, Seção II, apresentou-se o dever dos museus em garantir um bom funcionamento e o cumprimento de um plano museológico, e o artigo 45, Seção III, o qual caracteriza-o como uma “ferramenta básica de planejamento estratégico”. Plano museológico é um plano de ação, onde são dispostas normas para um desempenho bem sucedido de todas as áreas de uma instituição museológica.

O plano museológico, construído a partir dos resultados de um diagnóstico museológico, uma análise detalhada de toda a estrutura de um museu através da perspectiva museológica, etapas essenciais de um processo eficiente de gestão museológica já foram largamente explorados nos trabalhos de Manuelina Maria Duarte Cândido. Nele, a autora apresenta a gestão em museus como um produto da junção entre a teoria e a prática da Museologia e a importância da ideia de subsidiariedade, ou seja, o conhecimento de gestão museológica deve passar por todos os níveis da instituição, desde o diretor até o vigilante, por exemplo. Aliado a isso, observa-se na obra *Conceitos-chave de Museologia*, publicado pelo Conselho Internacional de Museologia - ICOM, uma definição de gestão pertinente para o embasamento desta pesquisa: se trata de uma atividade administrativa no contexto mais geral do museu, lidando com seus processos estratégicos e de planejamento.

Ainda na parte de gestão museológica, as publicações de Timothy Mason (2004), sobre os desafios e práticas da gestão em museus, e de Stuart Davies (2001), a respeito do plano diretor (denominação oriunda da tradição britânica equivalente a plano museológico, nas correntes hispânicas, e a programação museológica ou científica, nos países francófonos), apontam motivos pelos quais não há o desenvolvimento de ações sistemáticas em museus, razões para fazê-las e, ademais, sugerem boas práticas capazes de ajudar a fazer um diagnóstico e elaborar um plano museológico. É importante ressaltar que ambos os autores afirmam que não existem um modelo fixo para a elaboração, sendo o plano museológico uma ferramenta flexível, adaptável às mais diversas realidades dos museus e centros de memória, e dinâmico, sugerindo uma revisão em, no mínimo, dois anos e, no máximo, cinco.

Para além destes fundamentos, julgou-se importante pesquisar referências nas áreas do Patrimônio e da Memória, uma vez que são conceitos inexoravelmente ligados ao campo dos museus. O capítulo *Patrimônio Cultural: Tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva*, de autoria de Regina Abreu, destacou-se, na medida em que explicita que patrimônio é uma concepção em constante movimento, onde os mais diversos significados se colocam entre o encontro de políticas de lembranças e esquecimentos. Já a noção de memória de Mário Chagas, na publicação *MEMÓRIA E PODER: dois movimentos*, traz duas ideias

relevantes ao tema, as quais são: “memória do poder”, construída a partir de um discurso de poder e superioridade social de uma classe sobre outra; e “poder da memória”, o qual põe em foco a diversidade de discursos que compõem a memória, dualidade expressiva no contexto atual do Museu Nacional. Por fim, objetivando compreender os novos significados que podem ser atribuídos a objetos no contexto do sinistro do Museu, recorreu-se ao clássico texto *Colecção* de Krzysztof Pomian, em especial ao seu conceito de “objetos semióforos”, definido como aquele objeto que perde sua função primária de uso e passa a representar o invisível (POMIAN, 1984).

V. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho pode ser dividida em três ações principais: observar, entrevistar e participar. Primeiramente, pensou-se em implementar uma observação participante às práticas diárias dos profissionais do Museu Nacional, sendo eles familiarizados com a gestão museológica ou não, objetivando fazer um diagnóstico superficial da instituição. Em segundo lugar, reconhecendo a relevância da oralidade como expressão de discursos e memórias, pensou-se em usar o método de “história oral”, fazendo entrevistas com a coordenadora do resgate pós-incêndio, a professora e arqueóloga, Cláudia Carvalho, com o diretor do Museu Nacional, Alexander Kellner e com os pesquisadores, os funcionários, discentes e docentes ligados ao Museu Nacional, para compreender o passado da instituição, as experiências pessoais e obter testemunhos. Por fim, será importante também participar dos eventos promovidos pelo Museu Nacional para analisar a comunicação, as atividades oferecidas e o contato com o público.

VI. CRONOGRAMA DE PESQUISA

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
2020	Pesquisa bibliográfica; Comparecer a eventos do Museu Nacional;	Pesquisa bibliográfica; Entrevista com Cláudia Carvalho; Entrevista com Alexander Kellner; Entrevista com pesquisadores, funcionários, discentes e docentes;	Pesquisa bibliográfica; Comparecer a eventos do Museu Nacional; Observar e acompanhar práticas diárias;	Pesquisa bibliográfica; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Pesquisa bibliográfica; Comparecer a eventos do Museu Nacional; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Pesquisa bibliográfica; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2020	Pesquisa bibliográfica; Comparecer a eventos do Museu Nacional; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Pesquisa bibliográfica; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Pesquisa bibliográfica; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Pesquisa bibliográfica; Comparecer a eventos do Museu Nacional; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Pesquisa bibliográfica; Entrevista com Cláudia Carvalho; Entrevista com Alexander Kellner; Entrevista com pesquisadores, funcionários, discentes e docentes;	Pesquisa bibliográfica; Comparecer a eventos do Museu Nacional; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
2021	Produção Textual;	Entrevista com Cláudia Carvalho; Entrevista com Alexander Kellner; Entrevista com pesquisadores, funcionários, discentes e docentes;	Comparecer a eventos do Museu Nacional; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Comparecer a eventos do Museu Nacional; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2021	Comparecer a eventos do Museu Nacional; Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Observar e acompanhar práticas diárias; Produção Textual;	Entrevistas com Cláudia Carvalho; Entrevista com Alexander Kellner; Entrevista com pesquisadores, funcionários, discentes e docentes;	Produção Textual; Revisão e Formatação;	Revisão e Formatação;	Entrega da dissertação;

ABREU, Regina. Patrimônio Cultural: Tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. In: Seminários Temáticos Arte e Cultura Popular. Museu do Pontal. 2007 p.53-63.

BRASIL. Lei 11.904/09, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em 19 ago. 2019.

CHAGAS, Mário. MEMÓRIA E PODER: dois movimentos. Cadernos de Sociomuseologia nº19. p.43-81.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor. tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. – (Série Museologia, 1)

DESVALLÉES, Andre. MAIRESSE, François. Conceitos-chave de museologia. Conselho Internacional de Museus – ICOM. Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2013. 100 p.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Gestão de Museus, Um desafio contemporâneo: diagnóstico Museológico e Planejamento. 2ª Ed. Porto Alegre: Medianiz, 2014.

GONDAR, Jô. Quatro Proposições sobre Memória Social, in: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. O que é memória social, Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.

MASON, Timothy. Gestão Museológica: Desafios e Práticas. tradução de Maurício O. Santos, Patrícia Souza. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2004. – (Série Museologia, 7)

O que é a história oral. FGV CPDOC. Disponível em:

<<https://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>>. Acesso em 24 ago. 2019.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: Enciclopédia Einaudi. Memória-História. v.1. 1984. Disponível em:

[http://flanelografo.com.br/impermanencia/biblioteca/Pomian%20\(1984b\).pdf](http://flanelografo.com.br/impermanencia/biblioteca/Pomian%20(1984b).pdf).